

**ESTAÇÃO DE AVISOS DE ENTRE DOURO E MINHO**

**VINHA**

**MÍLDIO**

***Plasmopara vitícola***

**CONTEÚDO**



**VINHA – MÍLDIO, BLACK ROT, OÍDIO, TRAÇA-DA-UVA, GRANIZO**

**Elaboração e redação:**

Carlos Coutinho  
(Agente Técnico Agrícola)  
Carlos Gonçalves Bastos  
(Eng.º Agrícola)

**Fotografia:** Margarida Lopes,  
Artur Santos, Carlos Bastos,  
Carlos Coutinho

**Monitorização de pragas,  
doenças e desenvolvimento  
das culturas:**

Carlos Bastos  
C. Coutinho

**Produtos fitofarmacêuticos,  
compração, tratamento e  
interpretação de dados  
meteorológicos**

Carlos Bastos

**Impressão e expedição da  
edição em papel:**

Licínio Monteiro

**Rede Meteorológica:**

António Seabra Rocha  
(Eng.º Agrícola)  
Cosme Neves  
(Eng.º Agrónomo)

**Informática**

João Paulo Constantino  
Fernandes  
(Eng.º Zootécnico)

**Fertilidade e conservação do  
solo:**

Maria Manuela Costa  
(Eng.º Agrónoma)

**Apoio:**

Deolinda Brandão Duarte  
(Assistente operacional)

Na nossa saída de campo, ocorrida no dia 30 de abril, em Santa Marinha do Zêzere (muito próximo de Resende), Lousada e Santo Tirso, observou-se a existência de manchas de míldio nas folhas, sobretudo na casta Aveso, mas também nas castas Loureiro e Alvarinho. Foi-nos também relatado, pelo nosso colaborador de Amares, a existência de manchas de míldio na casta Padeiro de Basto.

Observou-se como fenologia dominante o H (botões florais separados (BBCH-57), e como mais atrasada a F (Cachos visíveis – BBCH 53) na casta vinhão.

No mesmo dia, verificamos em várias parcelas, a “desnoca” causada pelo binómio escoriose/ventos mais intensos e a ação das temperaturas mais baixas sobre a zona apical dos lançamentos do ano.

Podemos verificar ainda, que os lançamentos (ladrões), formados no tronco da videira, abaixo do 1º arame, não são retirados, prática esta que pode contribuir para as primeiras infeções do míldio



Saída das manchas primárias (manchas de óleo) casta avesso



Ráquis de um cacho afetado pelo míldio



Efeito do frio sobre as folhas da casta vinhão



Em cima - Desnoca causada pelo ataque de escoriose-  
Em baixo- Rebentos adventícios (ladrões) que contribuem para as primeiras infeções do míldio



Com base na análise dos dados meteorológicos, constatamos, que as manchas observadas resultaram provavelmente de precipitações ocorridas no dia 8 de Abril (21 L/m2). Surpreendentemente as temperaturas do dia (inferiores a 10°C) ocorreram entre as 20 e as 24 horas e não de madrugada como é habitual

Importa ainda referir que nesse dia, durante o período em que ocorreu precipitação, as temperaturas médias variaram entre os 10 e os 12 °C.

Uma vez que, para a semana, o IPMA prevê temperaturas elevadas favoráveis ao crescimento da videira, deverá optar por produtos sistémicos e /ou mistura de substancias ativas sistémicas com substancias de contacto e penetrantes. Deste modo, assegurar-se-á a proteção da área foliar existente à data do tratamento e dos crescimentos ocorridos após o tratamento

Se tiverem decorrido 9 a 10 dias após o último tratamento contra o míldio, deverá logo que as condições meteorológicas o permitam, renova-lo e não aguardar pelos 12 a 14 dias para fazer novo tratamento, consoante o produto utilizado (penetrante ou sistémico)

Caso tenha realizado um tratamento recentemente, deverá aguardar pelos 9 a 10 dias para a renovação do tratamento

Produtos autorizados no combate ao míldio em viticultura no **Modo de Produção Biológico**: consulte as listagens enviadas juntamente com a [circular nº 5](#)

## PODRIDÃO NEGRA (BLACK ROT)

***Phyllosticta ampellicida* (= *Guignardia bidwellii*)**

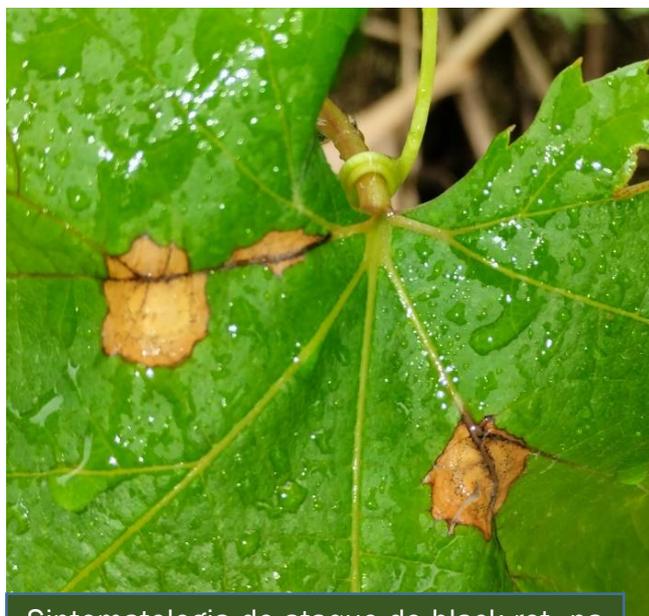
Em 30 de abril, verificamos fortes ataque de black rot, quer nas folhas, quer ainda nos pedúnculos das folhas e nos próprios talões, embora nos últimos casos, ainda em baixa percentagem.

Atendendo à ocorrência de chuvas persistentes em dias consecutivos e à previsão de subida de temperatura para a próxima semana (condições muito favoráveis ao desenvolvimento desta doença). Estas condições, aliadas à grande massa de vegetação e ao estado de desenvolvimento de muitas vinhas, (praticamente em **início de pré-floração**), tornam recomendável a utilização de um **produto sistémico com ação simultânea sobre o Black rot e Oídio**

Importa referir que o período da **Pré-floração/Alimpa** é um dos 4 períodos de risco em que é aconselhado fazer a prevenção do Oídio.



Sintomatologia do ataque de black rot no talão



Sintomatologia do ataque de black rot na folha da casta avesso com picnídeos (estruturas responsáveis por novas contaminações)

No combate ao black rot em vinhas no **Modo de Produção Biológico**, são autorizados produtos à base de **cobre**.

## TRAÇA-DA-UVA

### *Lobesia botrana*

A elevada precipitação, temperaturas baixas e os ventos fortes verificados foram desfavoráveis ao voo da traça, não havendo praticamente registo de capturas nas armadilhas delta com feromonas para a *lobesia botrana* neste período de grande instabilidade meteorológica,

Nas nossas observações do dia 30 de abril, também não se observou a presença da traça na vinha, pelo que, se considera **não** haver necessidade da realização de qualquer tratamento contra esta praga, mesmo porque também, na região do entre Douro e Minho o 1º voo da tração não costuma causar estragos



Armadilha delta, que no seu interior, possui uma feromona que liberta uma substância sintética, que simula o odor libertado pelas traças fêmeas, atraindo deste modo as traças macho e as retém sobre uma placa pegajosa

## GRANIZO

Há registos, de que no dia 1 de maio, ocorreu queda de granizo em várias localidades da região do entre Douro e Minho.

Embora não tenhamos conhecimento de nenhuma vinha afetada em particular, indicamos as medidas a tomar, após este acidente meteorológico e que são as seguintes:

### TRATAMENTO

**Tratamento IMEDIATO a todas as videiras, com fungicidas anti-míldio e anti-óidio, adicionando à calda um adubo foliar com elevada percentagem de cálcio. O tratamento será tanto mais eficaz quanto mais rapidamente, a seguir à queda de granizo, for efetuado.**

**Nota: Não deve ser utilizado cobre por causar maior stress às videiras, nem fosetil alumínio, por ser incompatível com os adubos foliares.**

### INTERVENÇÃO NA VEGETAÇÃO

Estado da Videira	Forma de Intervenção
Videira pouco afetada	Desponta e poda seletiva eliminando os pâmpanos mais danificados
Videira muito afetada	Não fazer qualquer intervenção



Vinha (Folhas e pâmpanos) afetada por granizo na primavera